

# Senado discute influência econômica no Legislativo

## Marcondes Sampaio

Parlamentares circulando pelos corredores do Congresso com uniformes tipo Fórmula Um, repletos de adesivos dos seus patrocinadores. Essa foi a imagem caricata utilizada pelo senador peemedebista Juthay Magalhães, para expressar sua preocupação com a proporção que a influência do poder econômico poderá assumir nas próximas eleições para o Legislativo, tema que foi debatido, durante mais de duas horas, na sessão de ontem do Senado.

Juthay manifestou-se em aparte ao seu correligionário Cid Sabóia de Carvalho que, na tribuna reagia, com veemência, a um artigo, publicado em vários jornais, em que o embaixador aposentado J.O. de Meira Penna, critica o Legislativo por não se haver ajustado ao Plano Collor e por manter "privilégios grotescos".

Tanto Cid Sabóia quanto Juthay sustentaram que manifestações como as do embaixador, publi-

casdas como matéria paga, fazem parte de uma campanha de desmoralização do Legislativo destinada a facilitar sua dominação pelo poder econômico, mediante a crescente substituição de políticos — principalmente daqueles que dispõem de menores recursos — por empresários ou seus prepostos.

Para reforçar essa visão do processo eleitoral, Cid exemplificou que há poucos dias, no Ceará, um empresário que é candidato, declarou: "Essa eleição é a luta do empresário contra o político sem-vergonha". Colocações como essa, segundo o senador, caracterizam um "complot para dominar o País através do Poder Legislativo".

"E no Parlamento que se pretende anular todas as conquistas constitucionais, na revisão prevista para 1993" — disse Cid Sabóia, acrescentando: "Nossas cadeiras estão sendo desejadas dentro de uma visão capitalista. Já se notou no mundo financeiro do País que o modo de o capital dominar inteiramente todas as tendências sociais

evolutivas é dominar a Câmara Federal e o Senado".

Ainda segundo o senador cearense, "não é o comunismo que está batendo à porta, que está ameaçando o País. E o fascismo, armado de todos os petrechos do capitalismo, cada vez mais agressivo e mais degradante". Cid também sugeriu uma investigação sobre a origem do dinheiro com que vêm sendo pagos artigos como os do embaixador: "Com certeza são pessoas com muito dinheiro, que ludibriaram a ministra Zélia, o presidente Collor e toda a jovem guarda do Banco Central", afirmou.

## "Fórmula Um"

No seu aparte, Juthay citou comentário que tem feito em conversas informais: "Daqui a pouco, vamos ver nesta Casa, andando nos corredores, parlamentares vestindo uniformes de piloto da Fórmula Um, cada um com mais adesivo do que o outro, no patrocínio que vão ter para poder concorrer à eleição, porque ninguém terá recurso para enfrentar aqueles que gastam for-

tunas para ocupar um cadeira aqui".

Segundo o senador baiano, não se pode imaginar que alguém gaste milhões de dólares para eleger-se deputado, sem ter segundas intenções". Ele mostrou-se particularmente preocupado com índice atribuído ao Ibope, segundo o qual 80% do eleitorado não estaria disposto a votar nas eleições proporcionais e entristecido porque, na Bahia, 52% dos consultados responderam que votam num candidato a governador tipo "rouba mais faz".

Juthay declarou-se ainda "apavorado" quando vê o plenário repleto, pelo comparecimento da percela que condiciona sua atuação ao "toma-lá-dá-cá". A seu ver, a fisiologia dessa parcela não é política, mas econômica.

Apesar das ironias e do tom amargurado, Juthay considerou injustas e generalizantes a maioria das críticas feitas ao Congresso, salientando que muitos parlamentares se dedicam aos trabalhos do plenário e das Comissões.